

O PERFIL DO TÉCNICO DE HANDEBOL

THE PROFILE OF A TEAM HANDBALL COACH

* LUIZ CELSO GIACOMINI

RESUMO: ESTE ESTUDO TEVE POR OBJETIVO DETERMINAR O PERFIL PROFISSIONAL DO TÉCNICO DE HANDEBOL, SEGUNDO A OPINIÃO DE ATLETAS BRASILEIROS DA MODALIDADE. PARTICIPARAM DO ESTUDO 144 SUJEITOS, SENDO 87 HOMENS E 57 MULHERES, INTEGRANTES DE SELEÇÕES ESTADUAIS NOS CAMPEONATOS OFICIAIS DE 1982 E 1983, CATEGORIA ADULTO. FORAM UTILIZADOS DOIS INSTRUMENTOS. O PRIMEIRO CONSTOU DE UM QUESTIONÁRIO ABERTO, ONDE ATLETAS DE SANTA MARIA/RS LISTARAM CARACTERÍSTICAS QUE ENTENDIAM SER IMPORTANTES PARA A FUNÇÃO DO TÉCNICO. O SEGUNDO, CONSTOU DE UMA ESCALA DE MEDIDAS DAS CARACTERÍSTICAS DO TÉCNICO DE HANDEBOL (EMCATEH), CONSTRUÍDO A PARTIR DAS 20 CARACTERÍSTICAS MAIS VALORIZADAS ANTERIORMENTE. ESTAS CARACTERÍSTICAS FORAM ENLOBADAS EM 3 ÁREAS: "CONHECIMENTO", "PERSONALIDADE E CARATER" E "ASPECTOS DO RELACIONAMENTO SOCIAL". A COMPARAÇÃO ENTRE A OPINIÃO DOS SUJEITOS QUANTO A VALORIZAÇÃO DAS 3 ÁREAS NÃO EVIDENCIOU DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS. ENTRETANTO, A ANÁLISE DOS RESULTADOS NOS PERMITE INFERIR QUE, NA OPINIÃO DOS SUJEITOS, É FUNDAMENTAL QUE O TÉCNICO DE HANDEBOL SEJA UM EDUCADOR.

ABSTRACT: THE PURPOSE OF THIS STUDY WAS TO DETERMINE THE PROFESSIONAL PROFILE OF A TEAM HANDBALL COACH, BASED UPON OPINION OF ITS BRAZILIAN ATHLETES. DATA WERE COLLECTED IN 1983 AND 1984, FROM 144 SUBJECTS, 87 MALES AND 57 FEMALES, ADULT CATEGORY, DURING NATIONAL CHAMPIONSHIPS. TWO INSTRUMENTS WERE USED. THE FIRST WAS AN OPEN QUESTIONNAIRE IN WHICH TEAM HANDBALL ATHLETES FROM SANTA MARIA/RS, POINTED OUT ALL CHARACTERISTICS THEY THOUGHT A TEAM HANDBALL COACH SHOULD HAVE IN DEVELOPING HIS WORK. THE SECOND WAS A "TEAM HANDBALL COACH PROFILE MEASUREMENT SCALE" DEVELOPED FROM THE 20 MORE IMPORTANT CHARACTERISTICS POINTED OUT IN THE FORMER INSTRUMENT. THESE CHARACTERISTICS WERE GROUPED INTO 3 AREAS: "KNOWLEDGE", "CHARACTER AND PERSONALITY" AND "SOCIAL RELATIONSHIP". NO DIFFERENCES WERE FOUND BETWEEN SUBJECTS OPINION IN RELATION TO THOSE 3 AREAS. HOWEVER, BASED UPON SUBJECTS OPINION WE ARE ALLOW TO INFER THAT A TEAM HANDBALL COACH SHOULD BE, PRIMARILY, AN EDUCATOR.

* PROFESSOR ASSISTENTE DO DEPARTAMENTO DE DESPORTOS COLETIVOS/CEFD/UFSC.

- RESUMO DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA/CEFD/UFSC, ORIENTADA PELA PROFA. MARIA AUGUSTA S. GONÇALVES, 1984.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma ciência revestida de uma nobreza não mensurável. Seus caminhos são convergentes, pois na essência de todos eles, está a relação com o movimento humano. Em algumas ocasiões orienta-se uma criança no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento motor; em outras, orienta-se planos de treinamento visando a melhoria da saúde; e ainda em outras situações, orienta-se atletas e/ou equipes no aprimoramento físico-técnico de uma modalidade desportiva. Estas são algumas das várias situações que a Educação Física oportuniza ao profissional da área o desenvolvimento de um intenso processo de interação com seus instruídos, caracterizando-o como um profissional com oportunidades efetivas de atuar como um educador.

Na condição de Técnico de Handebol, há quinze anos, efetuamos muitas observações e fizemos muitas constatações no que diz respeito ao interrelacionamento entre Técnicos e atletas; constatações estas que evidenciaram, muito acentuadamente, a necessidade dos Técnicos de Handebol dedicarem maior atenção ao processo educacional dos jovens. Esta situação motivou-nos a desenvolver este estudo, pois, particularmente, entendemos que uma equipe, na busca de seus objetivos desportivos, não deve extrapolar os conceitos de educação e nem ferir a individualidade da pessoa humana, membro ativo da realidade social em que vive. Cabe, portanto, ao Técnico orientar e proporcionar aos atletas experiências, dentro da equipe, de uma interação constante, onde todos os componentes têm sua parte de responsabilidade na organização, no planejamento e nas decisões que envolvem o grupo. A participação de todos nos leva a despertar um sentimento grupal que é determinante de um maior entendimento e diálogo, o que, sem dúvida, será o produto para melhores resultados nos campos desportivos, e de formação pessoal e social.

O estudo que desenvolvemos nos levou a caminhos de ordem filosófica conflitantes entre si. Alguns autores, como DIECKERT (1982), afirmam que um técnico em desporto não pode ser um educador porque seus objetivos estão voltados para altos padrões de desempenho técnico. Os principais argumentos deste autor se baseiam, fundamentalmente, nas situações de manipulação do ser humano para atingir performance. Especificamente, refere-se DIECKERT (1982/83) aos casos de es

pecialização precoce e ao "doping" nas competições.

Temos que admitir que as críticas de DIECKERT encontram-se fundamentadas na atuação de técnicos que visam, em primeiro lugar, a vitória em detrimento do atleta como um ser humano. Estas críticas atingem, sobretudo, técnicos que, visando melhor desempenho de seus atletas, utilizam recursos não condizentes com os objetivos educacionais do esporte, tais como: as drogas estimulantes, a utilização da violência no jogo, a deslealdade para com os adversários e, com isso, criam um clima de adversidade ao diálogo e à amizade entre os competidores.

Mas estas críticas não atingem os objetivos do esporte em si, que são revestidos de todo respeito e dignidade humana, se vistos de uma perspectiva dirigida à formação integral do homem como um ser social.

Neste ponto, a função do Técnico é crucial. Da sua filosofia de vida, da sua concepção frente ao homem e ao esporte vai depender sua atuação frente à equipe. Esta atuação pode e deve ser, portanto, a de um educador.

Esta concepção não entra em choque com os objetivos do esporte em si, que é portador de valores educativos, sociais, recreativos e de saúde para os praticantes e de valores artísticos, de integração e de lazer aos espectadores. O Técnico tem a possibilidade de fazer com que estes objetivos sejam buscados e desejados pela sua equipe e não outros, alheios à própria essência do esporte.

Ao analisar as múltiplas funções do Técnico, SINGER (1977) enfatiza a importância de seu papel educativo, dizendo que esta é, sem dúvida, a mais desafiadora das tarefas. O Técnico, além de conhecer as características de personalidade de cada um dos integrantes da equipe, deve orientar seu plano de trabalho no sentido de viabilizar a participação de todos, sem que a homogeneidade do grupo e os objetivos técnicos sejam prejudicados. Para tal, é indispensável ao Técnico um bom conhecimento de Psicologia do Comportamento Humano, além de conhecimentos específicos. Este é um desafio também no sentido de mostrar à sociedade uma nova visão do que constitui a tarefa de um Técnico no plano educacional.

No sentido de buscar um caminho condizente com a realidade em que vivemos e de buscar algumas respostas às dúvidas existentes, desen

volvemos estudos com o objetivo de consubstanciar a posição de que o Técnico de Handebol tem oportunidades significativas de definir sua atuação em favor de um processo de formação integral do ser humano.

Na literatura desportiva, muitos autores (CAGIGAL, 1981; SABOCK, 1979; SINGER, 1977 e COCA, 1973) procuraram determinar as características que deve possuir um técnico desportivo. Não encontramos, no entanto, resultados de investigações realizadas com o objetivo de definir as características de um técnico desportivo a partir da opinião de atletas. Teses de Mestrado e/ou Doutorado de autores como REZENDE, 1975; MOSQUERA, 1976; BOULOS, 1977 e ANDRADE, 1977, que desenvolveram estudos sobre as características do professor e sobre a interação professor/aluno, ofereceram subsídios valiosos para este trabalho.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho tem as características de uma pesquisa descritiva, onde se pretende analisar as principais características que deve possuir o Técnico de Handebol, segundo a opinião de atletas brasileiros de seleções estaduais, a fim de que possamos determinar seu perfil profissional.

A população foi constituída por atletas de Handebol, de ambos os sexos, que participaram dos campeonatos brasileiros nos anos de 1982 e 1983, na categoria adulto. Os elementos da população foram provenientes dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Paraíba e Maranhão, integrantes das Seleções estaduais de handebol dos respectivos Estados.

Não foi constituída amostra porque utilizamos todos os elementos da população na pesquisa.

O instrumento de medida que utilizamos neste trabalho foi a Escala de Medidas das Características do Técnico de Handebol (EMCATEH), especialmente construída para este estudo. Nela foram distribuídas, em ordem aleatória, vinte características que descrevem como o Técnico de Handebol deve ser. Aos atletas integrantes das seleções estaduais coube enumerar, de um a vinte, estas características por ordem de importância, nas suas opiniões (QUADRO 1).

QUADRO 1 - Escala de Medidas das Características do
Técnico de Handebol (EMCATEH)

- | | |
|---|-----|
| - Ter conduta moral exemplar | () |
| - Manter relações de amizade com os atletas fora do ambiente de jogo | () |
| - Ter criatividade | () |
| - Não demonstrar preferência dentro da equipe | () |
| - Ter boa aparência física | () |
| - Ter capacidade de dialogar com os atletas | () |
| - Ter capacidade de manter a disciplina | () |
| - Ser capaz de atualizar-se constantemente | () |
| - Ter tranqüilidade | () |
| - Agir de acordo com a individualidade do atleta | () |
| - Ter capacidade de motivar | () |
| - Saber respeitar e fazer-se respeitar | () |
| - Ser compreensivo | () |
| - Ter segurança | () |
| - Ter responsabilidade | () |
| - Ter capacidade de organização | () |
| - Ter cultura geral | () |
| - Solicitar a opinião dos atletas para a organização das alternativas táticas da equipe | () |
| - Ter capacidade de manter a união do grupo | () |
| - No decorrer do jogo, ser capaz de identificar os pontos fracos e fortes de sua equipe e a adversária... () | () |

A testagem do instrumento de medidas deste trabalho (EMCATEH) foi feita em uma amostra de 15 sujeitos pertencentes ao Departamento de Handebol da Associação Desportiva da Universidade Federal de Santa Maria (ADUFMS), atletas da categoria adulto.

A fim de determinar-se o seu coeficiente de fidedignidade, utilizou-se o método do teste-reteste.

As duas aplicações do instrumento foram realizadas com um in-

tervalo de 10 dias. Para a determinação do coeficiente de fidedignidade, procedeu-se da seguinte forma:

- os resultados das duas aplicações foram correlacionados através do cálculo do coeficiente de correlação de Spearman, para cada um dos sujeitos da amostra;
- a fim de determinar um coeficiente geral calculou-se a média dos coeficientes de correlação obtidos pelos sujeitos.

Analisando estes resultados constatou-se que os coeficientes de correlação obtidos oscilaram de 0.64 a 1.00. Somente três sujeitos obtiveram um coeficiente inferior a 0.80; cinco obtiveram entre 0.80 e 0.90 e sete superior a 0.90.

A média total destes coeficientes foi de 0.88, o que nos permitiu concluir que o instrumento de medida possuía bom nível de fidedignidade.

Os dados obtidos foram analisados através da mediana e do teste não-paramétrico de Mann Whitney, teste "U". O nível de significância estipulado para rejeitar a hipótese nula foi de 0.10. O risco de incorrer no erro de rejeitar uma hipótese nula verdadeira com uma probabilidade de 10% nos pareceu adequado, visto ser um problema investigado pela primeira vez, e a constatação de diferenças pode servir de ponto de partida para estudos posteriores. Além disso a utilização deste nível de significância não acarretará consequências prejudiciais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos pela "Escala de Medidas das Características do Técnico de Handebol" foram analisadas através da mediana e do teste não-paramétrico, teste "U" de Mann Whitney e serão apresentados a seguir.

A fim de atingir-se o primeiro objetivo específico, ou seja, identificar quais as características do Técnico de Handebol mais valorizadas pelos sujeitos, calculou-se a frequência absoluta atribuída a cada uma das vinte características, por ordem de importância.

Estes resultados são apresentados na TABELA 1, onde as características aparecem agrupadas nas áreas do "Conhecimento", "Personalida

de e Caráter" e "Aspectos do Relacionamento Social", onde se inserem.

TABELA 1 - Características do Técnico de Handebol mais valorizadas pelos sujeitos

CARACTERÍSTICAS	SEXO MASCULINO		SEXO FEMININO		
	MEDIANA	CLASS.	MEDIANA	CLASS.	
ASPEC. RELACIONAMENTO SOCIAL	Ter capacidade de manter a união do grupo	7.44	3º	9.96	8º
	Ter capacidade de dialogar com os atletas	5.78	1º	4.00	1º
	Saber respeitar e fazer-se respeitar	7.40	2º	5.33	2º
	Agir de acordo com a individualidade do atleta	12.88	17º	13.25	16º
	Não demonstrar preferências dentro da equipe	8.86	5º	9.88	9º
	Manter relação de amizade com os atletas dentro e fora do ambiente de jogo	8.75	7º	14.12	17º
PERSON. E CARÁTER	Ter capacidade de manter a disciplina	9.66	9º	7.60	4º
	Ter capacidade de motivar	10.29	12º	11.57	15º
	Ter segurança	8.43	5º	7.69	5º
	Ter responsabilidade	8.22	4º	6.29	3º
	Ter tranquilidade	11.60	14º	10.38	11º
	Ser compreensivo	11.63	15º	11.00	12º
CONHECIMENTO	Ser capaz de atualizar-se constantemente	12.40	16º	11.40	14º
	No decorrer do jogo, ser capaz de identificar os pontos fracos e fortes de sua equipe e adversária	9.13	8º	9.20	7º
	Ter capacidade de organização	10.25	11º	10.20	10º
	Ter cultura geral	17.43	19º	15.88	19º
	Ter criatividade	10.75	13º	11.20	13º
	Ouvir os atletas na estruturação tática da equipe	13.06	18º	14.60	18º
OUTROS	Ter boa aparência física	19.84	20º	19.91	20º
	Ter conduta moral exemplar	9.67	10º	9.00	6º

Ao analisarmos os resultados apresentados na TABELA 1, constatamos o seguinte:

As características **Ter capacidade de dialogar com seus atletas** e **Respeitar para ser respeitado**, foram escolhidas pelos atletas de ambos os sexos como 1º e 2º lugar de importância na classificação geral, através da mediana.

Os atletas do sexo masculino, nos três postos seguintes, escolheram as seguintes características:

- **Ter capacidade de manter a união do grupo, Ter responsabilidade e Ter segurança.**

Os atletas do sexo feminino optaram pelas seguintes:

- **Ter responsabilidade, Ter capacidade de manter a disciplina e Ter segurança.**

Observa-se, portanto, que quatro características foram consideradas, tanto pelo sexo masculino como pelo feminino, como possuidoras de uma importância maior na classificação geral.

Nos cinco primeiros lugares os sujeitos divergiram somente quanto a uma característica. O terceiro posto para o sexo masculino - **Ter capacidade de manter a união do grupo** - foi escolhido pelos atletas do sexo feminino em 8º lugar. O 4º lugar para os atletas do sexo feminino - **Ter capacidade de manter a disciplina** - teve a correspondência, na opção dos atletas do sexo masculino, em 9º lugar.

Na classificação do 6º ao 10º posto, além das variações citadas anteriormente, as características tiveram pequenas variações na opção dos sujeitos de ambos os sexos, tendo sido consideradas semelhantes. Somente a característica **Manter relações de amizade com os atletas fora do ambiente do jogo**, apresentou uma diferença acentuada: 6º lugar para o sexo masculino e 17º para o feminino.

A característica **Ter capacidade de identificar os pontos fracos de sua equipe e da adversária** que, sob o ponto de vista técnico é de grande importância, na opção dos sujeitos foi escolhida em 8º e 7º lugares, respectivamente.

A característica **Ter conduta moral exemplar** que na frequência absoluta foi atribuído 10 pontos pelo sexo masculino e 12 pelo femi-

nino, isto é, foi considerada em 1º lugar por um grande número de atletas, obteve, pela mediana, 10º e 6º lugares, respectivamente.

De todas as características a menos valorizada pelos atletas de ambos os sexos foi **Ter boa aparência física**.

Nos demais postos houve coincidência na opção de ambos os sexos ou as diferenças não foram consideradas importantes.

A fim de verificar se os atletas do sexo feminino diferiam significativamente dos atletas do sexo masculino quanto à valorização das três áreas apresentadas no instrumento de medida (2º objetivo específico), calculou-se o teste "U" de Mann Whitney, comparando-se as medianas obtidas pelos atletas do sexo masculino com as medianas obtidas pelos atletas do sexo feminino.

Foram testadas as seguintes hipóteses nulas, que seriam rejeitadas a um nível de significância de 0.10:

- H_{O1} - Os atletas do sexo masculino não diferem significativamente dos atletas do sexo feminino quanto a valorização das características inseridas na área do **Conhecimento**;
- H_{O2} - Os atletas do sexo masculino não diferem significativamente dos atletas do sexo feminino quanto a valorização das características inseridas na área da **Personalidade e Caráter**;
- H_{O3} - Os atletas do sexo masculino não diferem significativamente dos atletas do sexo feminino quanto a valorização das características inseridas na área dos **Aspectos do Relacionamento Social**.

Os valores U obtidos encontram-se na TABELA 2

TABELA 2 - Valores U calculados para comparar os atletas do sexo masculino e feminino, quanto a valorização das três áreas.

ÁREAS	VALOR U	NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA
CONHECIMENTO	18	0.53
PERSONALIDADE E CARÁTER	12	0.20
ASPECTOS DO RELACIONAMENTO SOCIAL	14	0.29

Os valores U obtidos não permitiram a rejeição das hipóteses nulas a um nível de significância de 0.10. Sendo assim, não foi possível comprovar que os atletas do sexo masculino e feminino diferiram quanto à valorização das três áreas.

A fim de verificar se as três áreas diferiam significativamente na valorização dada pelos atletas (3º objetivo específico), foram comparadas as medianas obtidas nas três áreas, através do teste U de Mann Whitney.

Foram testadas, separadamente para ambos os sexos, as seguintes hipóteses nulas, que seriam rejeitadas a um nível de significância de 0.10:

- H_{01} - Não há diferença significativa entre a valorização atribuída pelos atletas à área do **Conhecimento** e a valorização atribuída à área de **Personalidade e Caráter**;
- H_{02} - Não há diferença significativa entre a valorização atribuída à área do **Conhecimento** e a valorização atribuída à área dos **Aspectos do Relacionamento Social**;
- H_{03} - Não há diferença significativa entre a valorização atribuída pelos atletas à área de **Personalidade e Caráter** e a valorização atribuída à área dos **Aspectos do Relacionamento Social**.

TABELA 3 - Valores " para a comparação entre valorização das três áreas por atletas de ambos os sexos

ÁREAS	SEXO MASCULINO		SEXO FEMININO	
	VALORES U	NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA	VALORES U	NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA
CONHECIMENTO E PERSONALIDADE E CARÁTER	9	0.09	8	0.07
CONHECIMENTO E ASPECTOS DO RELACIONAMENTO SOCIAL	4	0.01	10	N.S.
PERSONALIDADE E CARÁTER E ASPECTOS DO RELACIONAMENTO SOCIAL	10	N.S.	18	N.S.

Analisando os valores da TABELA 3, constatou-se que houve diferença significativa na valorização das áreas **Conhecimento e Personalidade e Caráter** tanto para o sexo masculino como para o feminino. A área de **Personalidade e Caráter** foi mais valorizada pelos atletas do que a área de **Conhecimento** cuja soma dos postos atribuída às características incluídas na área foi mais alta, ou seja, as características foram consideradas de menor importância que a soma dos postos atribuídos à área de **Personalidade e Caráter**.

Ainda na análise desta TABELA 3 concluímos, também, que para o sexo masculino a diferença na valorização das áreas **Conhecimento e Aspectos do Relacionamento Social** foi altamente significativa (= 0.01) tendo sido atribuída às características da área dos **Aspectos do Relacionamento Social** uma importância muito maior que às características do **Conhecimento**. Para o sexo feminino esta diferença não foi significativa no nível pré-determinado.

Ainda em relação a comparação entre as três áreas podemos observar, através da análise das TABELAS 1 e 2, que:

- Para os atletas do sexo masculino, os três primeiros postos na classificação geral, foram da área dos **Aspectos do Relacionamento**

Social e as duas seguintes da área de **Personalidade e Caráter**;

- Para os atletas do sexo feminino os dois primeiros postos foram na área dos **Aspectos do Relacionamento Social** e os três seguintes na área de **Personalidade e Caráter**;

- Dentro da área **Aspectos do Relacionamento Social**, a característica **Agir de acordo com a individualidade do atleta** foi a menos valorizada pelos atletas de ambos os sexos (16º e 17º lugares);

- Para os atletas do sexo feminino, dentro da área anteriormente citada, também foi menos valorizada a característica **Manter relação de amizade com os atletas dentro e fora do ambiente de jogo**;

- Dentro da área **Personalidade e Caráter** as características mais valorizadas pelos atletas de ambos os sexos foram **Ter segurança** e **Ter responsabilidade** (3º e 5º - 4º e 5º lugares) enquanto que as características menos valorizadas foram **Ter capacidade de motivar a equipe**, **Ter tranquilidade** e **Ser compreensivo** (15º, 11º e 12º - 12º, 14º e 15º lugares);

- Na área do **Conhecimento** estão inseridas as características que foram menos valorizadas pelos atletas, tanto do sexo feminino como do masculino, com exceção da característica **No decorrer do jogo, ter capacidade de identificar os pontos fracos e fortes de sua equipe** (7º e 8º lugares);

- Nesta área, as características **Ter cultura geral** e **Saber ouvir os atletas na estruturação da equipe** foram consideradas, por ambos os sexos, como as de menor importância, ocupando na classificação geral os postos 18º e 19º.

A análise estatística nos permitiu concluir que, para ambos os sexos, as características da área **Personalidade e Caráter** foram, de um modo geral, mais valorizadas que as características da área do **Conhecimento**. Não se comprovou, entretanto, uma diferença significativa na valorização das características da área **Personalidade e Caráter** e da área **Aspectos do Relacionamento Social**. Esta área foi mais valorizada pelos atletas do sexo masculino do que a área do **Conhecimento**, não comprovando-se, no entanto, esta diferença para o sexo feminino.

A área dos **Aspectos do Relacionamento Social** procura colocar em evidência a capacidade, maior ou menor, de relacionamento, de convivência e de comunicação entre as pessoas. Estabelece, também, as ligações de amizade, afetividade e profissionais que se apresentam condicionadas por uma série de atitudes recíprocas e objetivos comuns.

Nesta área, encontram-se as características que determinam a maneira como o Técnico de Handebol deve agir, com o seu grupo de atletas, pois elas tratam especialmente do interrelacionamento, do equilíbrio afetivo e da coesão grupal. Estes aspectos são, em nossa análise, os que definem a harmonização do conjunto de pessoas componentes de uma equipe de Handebol.

A análise dos resultados nos permitiu constatar que as seis características que constituíram esta área, contribuíram, com maior ou menor nível na escala de importância, na estruturação do perfil do Técnico de Handebol.

Com relação a característica **Ter capacidade de dialogar com os atletas**, definimos diálogo como um processo de interação entre duas pessoas. Este conceito praticamente definiu a importância desta característica no conjunto das demais. Neste trabalho enfatizamos, com frequência, que uma equipe somente terá sucesso quando as redes de comunicação, de relacionamento interpessoal e de diálogo funcionarem de uma forma harmônica e em proveito do elenco humano que compõe a equipe de Handebol.

Neste trabalho constatamos que os atletas perceberam a sua importância, pois, tantos os atletas do sexo masculino como os do feminino, classificaram esta área em 1º lugar dentre as vinte características que formaram o perfil do Técnico de Handebol, delineado aqui.

O diálogo se constitui para o Técnico de Handebol no meio mais eficaz e produtor para a orientação de seu trabalho, no sentido da estruturação da equipe e da conciliação dos atributos técnicos específicos com os do campo psicológico.

O diálogo, no seio de uma equipe de Handebol, se constitui, sempre, inequivocamente, na arma mais objetiva para a solução de qualquer problema com o homem-atleta (RIOUX-CHAPPUIS, 1979).

Segundo COCA (1973), sem o diálogo enriquecedor entre atletas

e técnicos, não existirá jamais a figura do pedagogo a nível de iniciação e nem Técnico educador a nível de competição.

Com relação à característica **Saber respeitar e fazer-se respeitar** podemos dizer que ela define uma reciprocidade de atitude entre o Técnico e os atletas de uma equipe de Handebol, pois estabelece a maneira adequada de interação entre as partes. O respeito é o ato que determina um tratamento com reverência, com honradez e com justiça de propósitos, estabelecendo parâmetros dignos de ação e entendimento entre as partes. Esta característica, na opção dos atletas de seleções estaduais de ambos os sexos, recebeu o 2º lugar na classificação geral.

Podemos concluir que os atletas mantiveram uma linha de coerência na escolha do 1º e 2º lugares, pois as duas características mentêm grande inter-relação para a obtenção de uma consistência adequada no trabalho coletivo.

O respeito é uma qualidade que não pode ser exigida ou adquirida a qualquer preço. Ao contrário, é algo pelo qual os Técnicos devem labutar, demonstrando aptidões para merecê-lo de seus atletas.

Quando os Técnicos se tornam respeitados pelo que são, pelo que fazem, pelo que dizem e pelo que acreditam, seu trabalho se torna mais fácil.

SABOCK (1979), ao estudar algumas qualidades importantes para os técnicos, refere-se ao respeito como uma das mais fundamentais, a qual todo o Técnico deve se esforçar muito para obter.

Com relação a característica **Agir de acordo com a individualidade dos atletas** podemos dizer que sua importância para o Técnico está baseada, principalmente, em critérios de ação diante de seus jogadores. Em sua filosofia de trabalho deve ser incluído um conhecimento das características de personalidade e de caráter de seus atletas, bem como a maneira pela qual eles preferem ser orientados.

Esta característica, na opção dos atletas do sexo masculino, recebeu pontuação relativa ao 17º lugar e para o feminino o 16º, se situando, portanto, entre as características menos valorizadas pelos atletas.

A escolha desta característica como parte do perfil do Técnico

de Handebol, bem como a posição que esta ocupa entre as demais características, nos parece plenamente justificável pelo fato de que num trabalho de ação coletiva os casos especiais devem ser tratados como tais e os atletas devem ser conscientes de que se busca objetivos comuns, as pequenas particularidades pessoais, embora devam ser respeitadas, devem dar lugar ao interesse maior da equipe.

O importante para o Técnico de Handebol é que ao conhecer seus atletas mais profundamente, respeite suas individualidades e os trate da maneira mais adequada possível, considerando as necessidades e exigências do momento.

Segundo COCA (1973) dentre as múltiplas responsabilidades do Técnico de Handebol, a principal delas é conhecer os homens que tem diante de si.

Com relação a característica **Não demonstrar preferência dentro da equipe** que significa, basicamente, a existência de um critério de fim no tratamento com os atletas por parte do Técnico. Ou seja, sua ação deve ser norteada pela sua filosofia pessoal, no inter-relacionamento com seu grupo. A discriminação no tratamento poderá levá-lo a perder a credibilidade e a confiança de sua equipe, e quando isto ocorrer, o Técnico não reunirá mais condições de manter a liderança da equipe.

Esta característica recebeu, na opinião dos atletas masculinos, o 6º lugar na classificação inserindo-se, assim, entre as características mais importantes. Justifica-se plenamente esta escolha pelo fato de que sem esta qualidade, dificilmente um técnico conseguirá levar adiante por muito tempo o seu trabalho, visto que ela está diretamente relacionada com as que a antecederam na classificação geral.

Para os atletas do sexo feminino a característica em questão foi menos valorizada, ocupando o 9º lugar na classificação geral.

Com relação a característica **Manter relações de amizade com os atletas dentro e fora do ambiente de jogo**, podemos dizer que para um técnico de uma equipe de Handebol, aglutinar as características da área dos **Aspectos do Relacionamento Social** que obtiveram classificação que antecedem a esta característica, é importante que desenvolva um trabalho fundamentado em aspectos de interesse comuns. Para

consequir este objetivo considero indispensável que os componentes da equipe se entendam através do diálogo constante, do respeito mútuo, da união, da responsabilidade, da disciplina, da compreensão, etc... que são características essenciais no aprimoramento dos laços de amizade. Amizade esta que deve ser constante e permanente, em todos os momentos da vida da equipe.

Esta característica, na opção dos atletas do sexo masculino, recebeu a pontuação equivalente ao 7º lugar, justificando seu valor e inserindo-se entre as principais, dentre as vinte relacionadas.

Já para o sexo feminino esta característica foi muito pouco valorizada e recebeu pontuação equivalente ao 17º lugar, ocupando o bloco das características menos importantes dentre as vinte escolhidas.

Esta opção pode ser explicada porque todas as atletas, sujeitos deste estudo, eram orientadas por técnicos do sexo oposto, possivelmente com outros afazeres e com interesses divergentes fora do ambiente de jogo.

Com relação a característica **Ter capacidade de manter a união do grupo**, podemos dizer que a união é uma força vital na coesão de um grupo. RIOUX & CHAPPUIS (1979) dizem que a união expressa a maneira coletiva, unitária e permanente de sentir, de pensar e de querer.

Segundo estes autores, a relação interpessoal se faz fator de unidade graças aos projetos comuns, de onde cada atleta percebe os demais como o único meio eficaz para alcançar o objetivo e se vê a si mesmo como instrumento natural de coletividade polarizada em busca de um fim comum.

Entendemos que os Técnicos de Handebol devam buscar o limiar de seus recursos psicológicos e técnicos para manter a equipe unida em torno dos objetivos estipulados, porque a união é ponto crucial para o desempenho coletivo tanto no campo desportivo como no formativo.

Esta característica recebeu a 3ª colocação para os atletas do sexo masculino, e 8º lugar para os atletas do sexo feminino.

A valorização atribuída pelos atletas do sexo masculino foi coerente pois, num esporte coletivo, a união é um fator determinante do sucesso, porque a produtividade técnica de um jogador está na dependência direta da ação do companheiro. E este entendimento unitário inclusive deve ser fortalecido nas atividades extra-quadra de jogo.

A área de **Personalidade e Caráter** procura evidenciar uma definição da individualidade psicológica de um Técnico de Handebol, sua maneira de ser e de agir diante de seus atletas, público em geral, dirigentes, imprensa, adversários, etc... Diante disso, podemos afirmar que todas as características do perfil, inseridas nesta área, são importantíssimas ao Técnico de Handebol no desempenho de suas funções.

Sabemos, também, da impossibilidade de uma mesma pessoa possuir em grau de igualdade todos estes predicados essenciais para o desenvolvimento de suas funções. Por isso procuramos discutir uma a uma a escolha dos atletas brasileiros, na ordem de prioridade por eles atribuída, a cada característica desta área.

Com relação a característica **Ter segurança**, iniciamos nossa discussão no sentido de valorizá-la grandemente, dentre as características mais importantes. Justificamos, inclusive, dizendo que a segurança do Técnico de uma equipe de Handebol, nas suas orientações e nas suas afirmações, se refletirá profundamente na segurança individual dos atletas e na segurança coletiva da equipe, quer na sua postura técnico-tática em treinamentos e jogos; quer nas atividades de cunho social. Esta característica recebeu de todos os sujeitos o 5º lugar na classificação geral, estando inserida entre as mais importantes do perfil.

O técnico de uma equipe, em todos os momentos de sua atuação diante de seus atletas, deve transmitir as orientações com firmeza e objetividade, a fim de que eles se sintam seguros diante das situações que surgirem, por mais adversas que possam ser. Em consequência, adquirirão melhores condições de desempenho.

Com relação a característica **Ter responsabilidade**, podemos afirmar que ela se constituiu no verdadeiro sustentáculo desta área, pois consideramos ser o atributo mais necessário ao Técnico de Handebol e que inclusive se constitui em fator decisivo na obtenção de sua

credibilidade junto ao seu grupo de orientandos.

Esta característica recebeu dos atletas do sexo masculino o 4º lugar na classificação geral e dos atletas do sexo feminino o 3º lugar, ocupando assim uma posição marcante no perfil.

A participação do Técnico dentro de seu grupo de trabalho, no que diz respeito à pontualidade em treinamentos, jogos, compromissos sociais ou representativos, se constitui em parâmetro valioso no sentido de inculcar o senso de disciplina, organização e, principalmente, responsabilidade em seus atletas.

Todos os compromissos assumidos pela equipe devem ser saldados com a consciência de um dever a cumprir, e com respeito aos colegas e à comunidade.

Cabe, pois, ao Técnico, como líder de seu grupo, assumir a sua responsabilidade e transmitir aos liderados a necessidade de que cada um cumpra conscientemente a sua parcela no processo de formação da equipe e que seja um agente de seu desenvolvimento, aprimoramento técnico-tático, social e cultural.

Com relação a característica **Ter capacidade de manter a disciplina**, podemos dizer que a disciplina de uma equipe está diretamente ligada a auto-disciplina do seu Técnico. Sua forma geral de conduta e principalmente seu nível disciplinar serão os referenciais básicos de conduta e de disciplina de seus orientandos, dentro e fora do jogo.

Esta característica situou-se, na escolha dos atletas do sexo feminino, em 4º lugar e para o masculino em 9º, evidenciando, pois, uma diferença acentuada na opção de um e de outro grupo. Para os atletas do sexo feminino a característica ocupa um lugar de destaque entre as mais importantes e para os atletas do sexo masculino, ocupa um posto intermediário de importância.

SABOCK (1979) diz que a chave para manter a disciplina de uma equipe é a tenacidade, a lealdade e a resistência e que é, portanto, indispensável que o Técnico seja firme nas questões que envolvam a disciplina.

Sob o ponto de vista particular, em função da própria experiência como Técnico de Handebol, entendemos que a característica em discussão deve ser vista como um componente importante no conjunto de ca

racterísticas inerentes a um Técnico de Handebol. Esta afirmação fundamenta-se, principalmente, no cumprimento do planejamento estipulado, nos horários combinados e em todas as demais atividades sociais, culturais, políticas e desportivas que a equipe estiver envolvida. O importante, também, é que esta disciplina seja consciente e não uma disciplina imposta, a fim de que não seja ferido o processo formativo da própria equipe.

Com relação a característica **Ter capacidade de motivar a equipe** constatamos que obteve a 12ª colocação, para os atletas do sexo feminino, e 15ª colocação para os atletas do sexo masculino, na classificação geral. Como vemos, a opção dos atletas brasileiros parece divergir da opinião de autores como SABOCK (1979), RIOUX & CHAPPUIS (1979) e COCA (1973) quanto a importância da capacidade motivadora do Técnico de Handebol.

Neste caso, por se tratar de atletas de seleções estaduais, possivelmente, entenderam de pouca importância a característica em pauta, pois o fato de compor e de participar de uma seleção já é um fator altamente motivante.

Podemos dizer que no campo esportivo a maior motivação é o desafio das próprias competições. Se um jovem é um competidor, o desafio é extremamente eficaz como instrumento de sua motivação. Segundo SABOCK (1979), o melhor tipo de motivação é a auto-motivação e os atletas que praticam o esporte com amor e dedicação estão sempre motivados e preparados para as competições.

Entendo que o Técnico de Handebol deve estar na busca constante de alternativas e de estimulações positivas a fim de manter sua equipe motivada para treinamentos e jogos, o que se constitui em tarefa do dia a dia no seu trabalho.

SABOCK (1979) diz ainda que, a habilidade para motivar as pessoas para níveis consistentes de disposição, é um processo fascinante mas difícil. O problema básico é que não existe um caminho melhor ou mais correto que sirva para todos ao mesmo tempo.

O caminho, método ou estímulo que funcionou positivamente na motivação da equipe numa determinada situação, pode se tornar totalmente ineficaz em outra, porque as pessoas, as circunstâncias, as dispo

sições e o ambiente mudam e a própria personalidade da equipe também muda no decorrer dos tempos (RIOUX & CHAPPUIS, 1979).

Com relação as características **Ter tranquilidade** e **Ser compreensivo**, que completaram o grupo de características componentes da área **Personalidade e Caráter**, ocuparam os postos 11º e 12º para o sexo feminino, e 14º e 15º para o masculino. Podemos dizer que se constituem em predicados necessários ao Técnico de Handebol, principalmente quando o estado emocional da equipe esteja enfrentando momentos de dificuldades.

Sob o ponto de vista técnico existem momentos difíceis para a equipe como , por exemplo, quando perde-se um jogo ou um campeonato possível de ser vencido. Nestes momentos, normalmente, existe um desequilíbrio emocional. É necessário, portanto, que o Técnico conheça seus jogadores, os compreenda e, com tranquilidade, os oriente no sentido de alertá-los que na competição também estamos sujeitos à derrota e que o adversário também estava tentando vencer.

O sentido de compreensão do Técnico, sua experiência e liderança, aliados à sua capacidade de se auto-controlar e manter a tranquilidade em momentos difíceis, o distinguem perante seu grupo, tornando-o um ponto convergente e confiável em todos os momentos da vida da equipe.

A área do **Conhecimento**, de um modo geral, podemos afirmar que as características que foram escolhidas são significativas no desenvolvimento do trabalho de um técnico, e se constituíram em componentes eficazes no somatório das funções gerais inerentes ao Técnico de Handebol.

A característica **No decorrer do jogo ser capaz de identificar os pontos fracos e fortes da sua equipe e adversária** recebeu, dos atletas do sexo masculino a 8ª colocação, e do feminino a 7ª classificação geral, ocupando uma posição de destaque na opção dos sujeitos pois está classificada no bloco das mais importantes características que compõem o perfil do Técnico de Handebol.

Esta característica é, sem dúvida nenhuma, sob o ponto de vista técnico a mais importante desta área. Ela determina por si só a função específica do Técnico de Handebol. A qualificação do Técnico'es

tá diretamente relacionada à sua capacidade de perceber os pontos fracos e fortes das equipes que se defrontam, a fim de orientar a sua sobre a forma ideal de vencer o jogo usando alternativas táticas adequadas.

Com relação a característica **Ter capacidade de organização**, devemos dizer que os grandes resultados desportivos, a formação de equipes competitivas e vitoriosas estão, permanentemente, alicerçados num sistema sólido de organização e planejamento. O resultado no campo desportivo não é obra do acaso e, sim, consequência de um trabalho cuidadosamente organizado e planejado em seus mínimos detalhes. Esta característica recebeu dos atletas masculinos a 11ª colocação e do feminino a 10ª, na classificação geral, situando-se num posto intermediário na configuração do perfil.

GHERMANESCU (1975) afirmou que a primeira e básica função do Técnico de Handebol é a organização e o planejamento de seu trabalho. Por sua vez SABOCK (1979), disse que os planos têm a intenção de servir como roteiro e devem ser trocados e alterados se a situação exigir.

Quanto a característica **Atualizar-se constantemente**, podemos afirmar que os técnicos necessitam atualizar-se constantemente a fim de acompanhar as evoluções técnico-táticas do Handebol que ocorrem continuamente. Segundo COCA (1973), o Handebol de ontem, de hoje e de amanhã serão sempre diferentes, surgindo daí a necessidade imperiosa da constante atualização dos técnicos. Esta característica recebeu dos atletas do sexo masculino o 16º lugar na classificação geral e do feminino o 14º, estando portanto entre as características menos valorizadas.

Na análise dos atletas, as características **Ter cultura geral** e **Saber ouvir os atletas na estruturação tática da equipe**, que estão situados em 19º e 18º lugares, são consideradas as menos importantes dentre todas elas.

Já a característica **Ter criatividade** recebeu o 13º posto e ocupa uma posição intermediária quanto a sua importância no contexto global. Justifica-se esta colocação pelo fato de que seguidamente a equipe, no transcorrer de um jogo ou campeonato, se defrontar com situações delicadas de ordem técnico-tática, principalmente. Nestas o

casões o Técnico deve acionar sua criatividade, criando situações que permitam a solução dos problemas.

As características **Ter boa aparência física** e **Ter conduta moral exemplar**, que não estão inseridas em nenhuma das três áreas, receberam na opção dos atletas a seguinte classificação: a) os atletas de ambos os sexos classificaram Ter boa aparência física em 20º lugar, ocupando o último posto das características escolhidas como mais importantes; b) a outra característica (Ter conduta moral exemplar) recebeu o 10º lugar, na escolha dos atletas do sexo masculino, e o 6º lugar pelo sexo feminino, ocupando, portanto, um lugar importante na configuração do perfil do Técnico de Handebol. Entendem os atletas, com especial ênfase os do sexo feminino, que é importante para o Técnico de Handebol primar por sua conduta, especialmente sob o ponto de vista moral. Portanto, é necessário que o Técnico adquira a confiança e o respeito imprescindíveis ao desenvolvimento de seu programa de trabalho e que possa, fundamentalmente, servir como um exemplo a ser seguido por seus orientandos.

4. CONCLUSÃO

O objetivo geral deste estudo foi realizar uma análise das principais características que um Técnico de Handebol deve possuir. Com a finalidade de determinar esse perfil profissional, utilizamos a opinião de atletas brasileiros integrantes de seleções estaduais.

Difícilmente podemos afirmar que um Técnico de Handebol deva ter estas ou aquelas características sem estarmos incorrendo em algum equívoco, devido à individualidade e a própria evolução do ser humano. Mas nosso estudo nos abriu algumas perspectivas de visualizar quais as características que respondem, com mais precisão, às necessidades dos atletas de Handebol na realidade brasileira.

As dez características mais valorizadas pelos atletas, tanto do sexo masculino como do feminino, foram:

- **Ter capacidade de dialogar com seus atletas;**
- **Respeitar para ser respeitado;**
- **Ter responsabilidade;**
- **Ter segurança;**
- **Ter capacidade de manter a união do grupo;**

- Ter capacidade de manter a disciplina;
- No decorrer do jogo, ser capaz de identificar os pontos fortes e fracos de sua equipe e adversária;
- Ter conduta moral exemplar;
- Não demonstrar preferências dentro da equipe;
- Ter capacidade de organização.

Constatou-se que as características inseridas na área de **Perso-
nalidade e Caráter** foram as mais valorizadas, tanto pelos atletas do
sexo masculino como feminino, do que as características inseridas na
área do **Conhecimento**.

Para os atletas do sexo masculino, as características da área
dos **Aspectos do Relacionamento Social** foram mais valorizadas do que
as da área do **Conhecimento**. Entretanto, não foi possível comprovar
o mesmo quanto aos atletas do sexo feminino.

A comprovação entre os atletas do sexo masculino e do feminino,
quanto à valorização das três áreas, não evidenciou diferenças sig-
nificativas.

A análise destes resultados nos indica que o Técnico de Hande-
bol, no Brasil, seja uma pessoa com alta capacidade de diálogo e que,
em seu trabalho, considere esta característica como fundamental para
o bom desenvolvimento do processo de inter-relacionamento de seu gru-
po. Esta qualidade identificará a liderança democrática que nossa
realidade social está a exigir e, certamente, assegurará a coesão da
equipe e contribuirá para que exista um ambiente de respeito recípro-
co, através do qual se estabelecerá um tratamento de justiça de pro-
pósitos, consolidando a unidade da equipe.

A essência e o objetivo básico dos esportes coletivos, como o
Handebol, determinam a necessidade de entendimento, de sociabilidade,
de união, de liberdade e, especialmente, desenvolvem na equipe o sen-
so de responsabilidade. Esta responsabilidade compete ao Técnico, em
primeiro plano. Por isso, ele deve ser um exemplo fiel e digno, res-
ponsável por seus atos e capaz de conscientizar os atletas da neces-
sidade de assumirem seus próprios atos.

Nesta linha de ação, o Técnico estará se situando diante de seus
atletas como um líder de suas atitudes, e capaz de transmitir a seus

orientandos a segurança necessária para seu desempenho pessoal e técnico, assegurando, desta maneira, a elevação dos padrões de seu desempenho.

O Técnico de Handebol enfrenta, junto com seus atletas, as mais diversas situações no cumprimento de suas funções. Problemas de ordem pessoal, técnica, administrativa e de comportamento são frequentes no contexto de uma grande equipe.

As decisões e soluções desses problemas, fora e dentro da quadra de jogo, requerem ações equilibradas do Técnico da equipe, no sentido de que não seja prejudicado o inter-relacionamento e a união da equipe. Assegurando, desta forma, o fortalecimento do processo de coesão e disciplina.

O Handebol, como jogo de competição, está em constante evolução principalmente no desenvolvimento de seus elementos técnicos e táticos. Para o Técnico é fator fundamental o acompanhamento deste processo de evolução sistemática a fim de aprimorar, continuamente, seus conhecimentos. Acentuando, assim, sua capacidade perceptiva (sua competência técnico-tática) no sentido de desempenhar seu papel de, no transcorrer dos jogos, identificar os pontos fortes e fracos de sua equipe e da equipe adversária. Esta capacidade lhe outorgará alto nível de competência como Técnico.

O Técnico de Handebol, segundo nosso estudo, não deve esquecer que seus atletas não são meros fabricantes de resultados técnicos no campo desportivo. Pelo contrário, deve estar consciente que diante de si existem seres humanos necessitando integrarem seu potencial desportivo com sua formação pessoal. A conduta moral do Técnico contribui de maneira efetiva para a consolidação da estrutura comportamental da própria equipe, pois seus atletas o terão como um parâmetro de comportamento pessoal. Esta característica o identificará como um líder democrático, que trata a todos da mesma maneira, sem dar preferências a ninguém no que diz respeito as linhas de ação traçadas pelo grupo, determinando sua isenção de qualquer tipo de protecionismo e, principalmente, orientando-os nos caminhos comuns do grupo.

O processo de amadurecimento do Técnico de Handebol torna-se evidente quando ele entende a importância e a necessidade de desenvol

ver sua própria capacidade de organização, incentivando a participação de seus atletas no planejamento e na estruturação dos objetivos gerais e específicos da equipe.

Neste sentido, ele estará galgando um degrau importante para o seu pleno amadurecimento como ser humano e proporcionando a seus atletas a possibilidade de serem úteis e participativos dentro da equipe. Isto lhe permitirá ter uma visão aproximada da realidade e das necessidades da equipe em função do calendário esportivo e, ainda, lhe proporcionará o acompanhamento da evolução pessoal e técnica de seus atletas e do próprio Handebol.

A análise deste perfil, elaborado pelos atletas brasileiros, nos permite inferir que suas aspirações estão voltadas para que seu Técnico de Handebol possua características, fundamentalmente, de um **Educador**.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ANDRADE, Maria de Lourdes Castro de. **A educação na esfera do consumo**. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 1977. Dissertação de Mestrado em Educação.
- 2 BOULOS, Iara. **Construção de um instrumento para medida da valorização do professor planejador**. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 1977. Dissertação de Mestrado em Educação.
- 3 CAGIGAL, José Maria. **Oh! Deporte**. Valladolid, Miños, 1981.
- 4 COCA, Santiago. **Psicopedagogia Aplicada**. Barcelona, Federación Española de Balonmano, 1973.
- 5 DIECKERT, Jürgen. Palestra para professores e alunos. IN: II SEMINÁRIO DE PESQUISA, Santa Maria, 3 a 5 de nov. 1982.
- 6 GHERMANESCU, Ion Kunst. **Estágio para Técnicos em Handebol**. Bucaresti, Romênia, 1975. (MIMEO)
- 7 MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Tentativas de caracterização dos sentimentos dos professores, nos diferentes graus de ensino**. Porto Alegre, Universidade Federal do rio Grande do Sul, 1976. Tese de Livre Docência.

- 8 REZENDE, Edna Teixeira. **Um estudo da relação professor-aluno pelo processo de observação participante.** Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica, 1975. Dissertação de Mestrado em Educação.
- 9 RIOUX, Georges & CHAPPUIS, Raymond. **Elementos de Psicopedagogia Desportiva.** Valladolid, España, Miñon, 1972.
- 10 SABOCK, Ralph J. **The coach.** Philadelphia, W. B. Saunders Com. 1979.
- 11 SINGER, Robert N. **Psicologia dos Esportes.** São Paulo, Harper-Row do Brasil, 1977.

ERRATA:

NO VOLUME 1, Nº 1, PÁGINA 78, LEIA-SE:

C - HANDEBOLISTAS FEMININAS. PRESENTE ESTUDO.

D - HANDEBOLISTAS MASCULINOS. DADOS DE PIRES NETO (1984).